

Brasília-DF, 22 de outubro de 2026



## Lula anuncia PEC de gratuidade do transporte coletiva nos fins de semana e medidas de estímulo aos MEIs. CNTI presente!



Em solenidade realizada nesta quarta-feira (21) no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou uma lei que perdoa dívidas de microempreendedores Individuais (MEIs) e aumenta o teto de faturamento da categoria (para R\$ 110 mil em 2027 e R\$ 140 mil em 2028).

Na ocasião, o presidente também assinou uma Proposta de Emenda à Constituição que prevê a instituição de Tarifa Zero no transporte público coletivo do país nos finais de semana.

A CNTI foi representada na cerimônia pelo presidente **José Reginaldo Inácio** e pela secretária para Assuntos do Trabalho, da Mulher, do Idoso e da Juventude, **Sônia Maria Zerino**, que, como

presidente, também representou a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST). (fotos)



Reginaldo, na oportunidade, destacou "a importância das duas medidas, uma de estímulo àqueles que buscam de forma séria empreender no país e a outra que atende a população usuária do transporte público nos finais de semana em todo Brasil".

"São duas novas conquistas do povo brasileiro", assinalou.

O dirigente também lembrou da proximidade com o 2º turno das eleições presidenciais:

"Estamos passando por um momento crucial, em que, ou o país continua no caminho da democracia, da soberania e do desenvolvimento econômico e social, ou corre o risco de amargar grandes retrocessos. Nós, da CNTI, já apontamos o caminho em nossa última Plenária Nacional ao identificar na reeleição do presidente Lula a possibilidade de continuarmos andando para frente e não retroceder. Agora, é hora de reforçar nossa mobilização, buscar o voto dos indecisos e dos que não votaram no 1º turno", sentenciou.



Conheça as principais mudanças nas medidas anunciadas pelo presidente Lula:

### Pacote para os MEIs (Sancionado)

- **Aumento do teto de faturamento:** Passa dos atuais R\$ 81 mil para R\$ 110 mil em 2027 e R\$ 140 mil em 2028.

Brasília-DF, 22 de outubro de 2026

- **Perdão de dívidas:** Anistia de débitos com a União inscritos em dívida ativa até 13 de outubro de 2026, beneficiando cerca de 3,6 milhões de microempreendedores (com exigência de manter o pagamento em dia por seis meses).
- **Número de empregados:** Ampliação do limite de um para dois empregados permitidos por MEI.
- **Pix MEI / Capital Semente:** Previsão de repasses de até R\$ 5 mil para a estruturação de pequenos negócios entre 2027 e 2030.
- **Licitações:** Regras de preferência e ampliação de valores para contratos com órgãos públicos.

#### PEC da Tarifa Zero (Enviada ao Congresso)

- **Gratuidade:** Transporte público coletivo (ônibus municipais) gratuito aos sábados, domingos e feriados nacionais em todo o país.
- **Financiamento:** Uso de parte das emendas parlamentares impositivas (individuais e de bancada) para repasse aos municípios e custeio das gratuidades
- **Tramitação:** Por ser uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), exige aprovação em dois turnos na Câmara dos Deputados e dois turnos no Senado Federal.

Assessoria de Comunicação CNTI

## Lula e Flávio estão praticamente empatados, segundo a Quaest

*Flávio tem 45% das intenções de voto, contra 44% de Lula, a quatro dias do segundo turno. Rejeição ao petista caiu de 53% para 47%, enquanto a do senador recuou de 54% para 52%.*



*Um ponto separa Lula e Flávio entre os votos válidos, segundo a Quaest. Eduardo Knapp/Folhapress*

Pesquisa Quaest divulgada nesta quarta-feira (21) mostra o senador Flávio Bolsonaro (PL) com 45% das intenções de voto para presidente da República, contra 44% do presidente Lula (PT). A quatro dias do

segundo turno, marcado para domingo (25), os candidatos estão praticamente empatados numericamente. Como a diferença está dentro da margem de erro, que é de dois pontos para mais ou para menos, os dois estão em empate técnico.

Encomendado pela TV Globo e pelo jornal O Globo, o levantamento mostra que a distância numérica entre os candidatos passou de dois para um ponto percentual em relação à pesquisa anterior, divulgada na semana passada. Flávio oscilou de 46% para 45%, enquanto Lula permaneceu com 44%. As variações estão dentro da margem de erro.

Considerados apenas os votos válidos, excluídos brancos, nulos e indecisos, Flávio teria aproximadamente 50,6% e Lula, 49,4%. Os percentuais foram calculados a partir dos números arredondados divulgados pela Quaest.

#### Rejeição a Lula cai seis pontos

Uma das principais mudanças da pesquisa está nos índices de rejeição. O percentual de eleitores que dizem não votar em Lula caiu de 53% para 47%, uma redução de seis pontos percentuais em uma semana.

A rejeição a Flávio Bolsonaro passou de 54% para 52%, dois pontos a menos. Com isso, a diferença entre os índices de rejeição dos adversários aumentou de um para cinco pontos percentuais, com o senador registrando a maior resistência entre os entrevistados.

Embora Lula tenha apresentado a maior redução na rejeição, o resultado não se traduziu em crescimento das intenções de voto na pesquisa estimulada, modalidade em que o petista permaneceu com 44%.

#### Empate também na pesquisa espontânea

Na pesquisa espontânea, em que os nomes dos candidatos não são apresentados aos entrevistados, Lula e Flávio aparecem numericamente empatados, com 40% das intenções de voto cada um.

O percentual de indecisos nessa modalidade dobrou em uma semana, passando de 7% para 14%. Já na pesquisa estimulada, os indecisos representam apenas 2% dos entrevistados, ante 1% na rodada anterior.

A diferença entre as duas modalidades mostra que parte dos eleitores que não cita espontaneamente um candidato consegue indicar uma preferência quando os nomes são apresentados.

#### Pesquisa após debate e fim da escala 6x1

A nova rodada da Quaest foi realizada entre sábado (17) e terça-feira (20), depois da promulgação da emenda constitucional que acabou com a escala 6x1 e estabeleceu a redução gradual da jornada máxima

Brasília-DF, 22 de outubro de 2026

semanal de 44 para 40 horas, uma das principais bandeiras eleitorais de Lula.

O período também abrangeu o primeiro debate entre os presidentiáveis no segundo turno, promovido pela Band no domingo (18), e as repercussões das entrevistas concedidas pelos candidatos à TV Globo. No sábado à noite, Lula também foi alvo de acusações da lobista Roberta Luchsinger, em entrevista à CNN Brasil.

Nos últimos dias, a campanha passou a registrar uma disputa mais intensa em torno do futuro do Bolsa Família. Parte desse embate, porém, ganhou força no último dia de entrevistas. A pesquisa não permite estabelecer uma relação direta entre esses acontecimentos e as oscilações registradas.

A Quaest ouviu 2.154 eleitores de 16 anos ou mais, entre 17 e 20 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-08535/2026.

Fonte: Congresso em Foco

## O Movimento Sindical vive

*Conheça os riscos de um governo extremista e como o Movimento Sindical atua para proteger os direitos dos trabalhadores e aposentados.*



Eduardo Annunziato (Chicão)

Conquistamos o fim da escala 6x1! Agora, a nossa missão é reeleger o presidente Lula para continuar garantindo avanços para a classe trabalhadora, criar novos programas sociais, aprimorar os já existentes, buscar a igualdade de oportunidades, investir na educação, qualificar nosso povo e ampliar as oportunidades com as novas tecnologias. Tudo isso com a defesa da nossa soberania e da nossa democracia e a garantia de um futuro com liberdade.

Essa missão tem prazo curto e exige que intensifiquemos nosso trabalho imediatamente. Precisamos mostrar a cara com coragem, gravar vídeos e esclarecer a população.

Alerte os aposentados e pensionistas sobre os riscos reais de um governo fascista de extrema-direita para os seus benefícios, inclusive a ameaça concreta de perda do poder de compra. Quem tem mais de 70 anos não é obrigado a votar, mas combater o fascismo é um dever de todos. Vamos à luta mais uma vez!

É hora de erguer nossas bandeiras e entrar com tudo nessa batalha. Forças externas tentam influenciar o nosso pleito, e não faltam recursos para a campanha da extrema-direita. O histórico do candidato desse campo é um lamaçal de corrupção e má conduta — não há nada de bom em sua trajetória política. Vendilhões da pátria não podem ocupar os cargos mais altos do país.

A extrema-direita entreguista já conquistou a maioria no Congresso Nacional. Não podemos entregar também o Executivo federal a esse grupo, ou o caos estará instalado. Por tudo isso e pelo futuro dos nossos filhos, netos e bisnetos, devemos lutar com todas as nossas forças.

A luta faz a lei! A vitória sobre a escala 6x1 é a prova viva disso. O seu voto faz a diferença. Acredite: quando todos se unem por um mesmo objetivo, ninguém nos segura.

Vamos juntos construir o Brasil com que sonhamos e que merecemos!

**Eduardo Annunziato (Chicão)** é Presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo e da Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente – FENATEMA, Diretor de Educação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e Vice-presidente da Força Sindical

Fonte: Rádio Peão Brasil

## Ministro da Fazenda alerta para 'calote geral' com proposta de Flávio Bolsonaro

*Dario Durigan classificou como inviável a promessa do candidato do PL de suspender pagamentos e comprar dívidas bancárias*

Foto: Sergio Lima / AFP



Em vídeo publicado nas redes sociais nesta terça-feira (20), o ministro da Fazenda, Dario Durigan, foi direto ao rebater a proposta apresentada por Flávio Bolsonaro no debate presidencial da Band dois dias antes e alertando para um "calote". Para Durigan, a ideia de comprar dívidas bancárias e suspender temporariamente os pagamentos de consumidores e empresas é impossível de

Brasília-DF, 22 de outubro de 2026

implementar e causaria danos concretos a quem depende de financiamentos.

“Nenhum governo tem o poder de implementar um calote geral na economia que, na prática, travaria todos os sistemas de crédito”, afirmou o ministro no vídeo. A declaração resume o argumento central de Durigan: a proposta não aliviaria o endividamento, mas comprometeria as bases do crédito no país.

### Os riscos de um ‘calote geral’

Durigan detalhou os efeitos em cadeia que, segundo ele, decorreriam da suspensão generalizada de pagamentos por até um ano. O argumento central é que o sistema financeiro depende do fluxo contínuo de recebimentos para liberar novos recursos, e uma interrupção nessa escala secaria a oferta de crédito para toda a economia.

“Se o sistema financeiro fica sem receber trilhões de reais por até um ano, não haverá recurso para esses novos créditos e, no limite, nem para devolução do dinheiro que você tem em investimento e depositado em contas bancárias”, disse o ministro. Na prática, isso significaria o travamento de financiamentos imobiliários, compras de eletrodomésticos, capital de giro para empresas e crédito rural.

Durigan também desmontou a ideia de que a carência representaria alívio real para os devedores. Segundo ele, a suspensão dos pagamentos não equivale ao perdão das dívidas: os juros continuariam correndo sobre os valores devidos durante todo o período. “Você continua endividado nessa proposta e os juros continuam aumentando a sua dívida”, afirmou.

### A proposta de Flávio Bolsonaro

No debate presidencial da Band, realizado no domingo (18), Flávio Bolsonaro prometeu, caso eleito, conceder carência de seis meses para pessoas físicas e de um ano para empresas no pagamento de dívidas em atraso. O candidato do PL também defendeu a compra dessas dívidas pelo governo, com descontos negociados diretamente com as instituições financeiras, combinada à oferta de crédito barato e de longo prazo.

“No meu governo, a gente vai comprar a sua dívida dos bancos. E o que vai acontecer com isso? Vai ser já por um valor muito menor”, disse Flávio Bolsonaro durante o debate. O candidato afirmou ainda que pretende abrir espaço de mais de R\$ 200 bilhões no Orçamento federal para viabilizar a quitação de dívidas da população, mas não detalhou como operacionalizaria a medida. A campanha de Flávio Bolsonaro não havia se manifestado sobre as críticas de Durigan até o fechamento desta nota.

Fonte: Revista Fórum

## Projeto pune fraude por desconto indevido em folha de pagamento

*Para virar lei, o texto precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado*



O Projeto de Lei 3312/26 tipifica como crime a fraude mediante desconto indevido em folhas de pagamento, benefícios previdenciários ou assistenciais, pensões e proventos. A proposta está em análise na Câmara dos Deputados.

Pelo texto, a pena para quem obtiver vantagem ilícita por meio da inserção, autorização ou cobrança de desconto não autorizado no salário ou em benefício da vítima será de reclusão de quatro a oito anos, além de multa.

A punição poderá ser aumentada de um terço ao dobro se o crime for cometido com o uso de pessoas jurídicas, sindicatos, associações ou plataformas digitais com o objetivo de dar aparência de legalidade à cobrança.

### Proteção à renda

A proposta altera o Código Penal, a Lei de Combate ao Crime Organizado e a Lei de Lavagem de Dinheiro para endurecer as punições contra a prática.

Na justificativa, o autor do projeto, deputado Fred Linhares (Republicanos-DF), disse que os descontos indevidos em folha, por serem mensais, automatizados e, em geral, de baixo valor unitário, dificultam a percepção imediata pela vítima.

“Aquele que ataca o salário, a aposentadoria, a pensão ou o benefício de uma pessoa não pratica apenas uma fraude patrimonial comum. Lesa a dignidade da vítima, a capacidade de pagar as despesas básicas”, afirmou o parlamentar.

### Próximos passos

O projeto será analisado pelas comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Em seguida, será votado pelo Plenário.

Para virar lei, o texto terá de ser aprovado pela Câmara e pelo Senado.

Fonte: Agência Câmara